

Secretario da Redacção  
DR. CONSTANTINO CUMANO

Editor  
MARIO BRANCO

Composto e impresso na  
TIP. REGIONAL EDITORA, L.<sup>a</sup> — FARO

ADMINISTRADOR  
MARIO RIBEIRO BENTO  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Praça Alexandre Herculano, 26  
Propriedade do Grupo Editor de  
«A IDEIA REPUBLICANA»

# A IDEIA

# REPUBLICANA

SEMANARIO

Director: DR. ANTONIO AGOSTINHO

## AQUI PARA NÓS

### Uma historietta

Nunca ninguem o convencêra... Apesar daquele aspecto de não muito inteligente, embora os intimos lhe chamassem menos culto e o considerassem mesmo pouco sensato, nenhum politico conseguira nunca, torná-lo seu correligionário, nenhum padre conseguira ainda catequisá-lo... Discutia com todos, fossem quais fossem as tendências que lhe manifestassem, as idéas ou religiões que junto d'ele defendessem.

De argumentos frageis mas rijos pulmões, pouco depois de iniciada qualquer discussão, ele acudia decisivo: «Não, meu amigo, não me convence. As minhas idéas são muito arreigadas e... muito diferentes das suas»... E não havia maneira de lhe evitar, depois, uma série interminável de apostrofes contra os adversários e as suas teorias: «poeira de ouro que podia apenas deslumbrar papalvos...»

Assim o homem conseguiu fama de terço e inteligente, constante nas suas idéas, firme nas suas convicções — entre os menos intimos — chegando a ter bastantes admiradores que eram, ao mesmo tempo, dedicadíssimos correligionários, prontos sempre a pôr em desta que a sua auréola de inflexibilidade, o seu caracter intransigente, filho, não podia haver dúvida, dum grandíssimo, grandíssimo talento...

Até que um dia um pobre diabo qualquer, um mocito anseoso de ligar-se a alguém que comungasse honestamente nos mesmos ideais de justiça, nos mesmos alevantados propósitos, fiado no ditado — «a união faz a força» — se dirigiu ao Grande Homem e, depois de lhe expôr ao que ia, pediu ingenuamente: «Diga-me agora V. Ex.<sup>a</sup> as suas idéas...» — «As minhas idéas? Muito simples meu amigo... Não dar nunca razão para quem me chamar papalvo...»

E eram apenas estas, as idéas profundas, luminosas do... Génio.

## CHA' DE CARIDADE

Esteve imensamente concorrido e animado o chá dançante que se realizou no Club Farense no último domingo, em beneficio do Hospital e da Cozinha Económica, sendo digna dos maiores louvores a comissão de beneméritas senhoras que o levou a efeito. Essa comissão era composta pelas Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> D. Ana de Bivar Cumano, Clotilde Romero dos Reis, D. Maria Carolina de Mendonça Pinto e D. Augusta Gil de Medeiros.

## Concurso

Perante a Reitoria do Liceu Central de João de Deus, está aberto concurso, por espaço de oito dias, para o provimento duma vaga de professor provisório do 9.<sup>o</sup> grupo (Desenho).

## Comercio e Ultramar

Recebemos o primeiro numero do boletim mensal do Comercio e Ultramar que, sob a direcção do sr. M. de Mesquita, nos aparece como uma interessante revista económica da maior utilidade e actualidade. Dejamolhe as maiores prosperidades.

## Educação e Ensino

Não ensineis aos outros coisas que os não interessem e que não possam compreender

Vauvenargues

No intuito de elucidarmos o nosso público sobre o modo como o problema da educação popular é entendido em outros países, vamos dar-lhe a versão portuguesa de um trecho de uma conferência realizada na Universidade de Philadelphia em 1904 pelo professor Ch. V. Langlois, antigo mestre de conferências e professor de Historia no Collège de France.

O titulo dessa conferência é «A Educação nos Estados Unidos da America».

—O traço que impressionou logo de principio todos os que estudaram a democracia americana foi a sua tã sincera e apaixonada na educação popular e o seu zelo em realisá-la. Estes sentimentos são já muito antigos neste país ainda novo.

Em 1857 dizia o bispo inglês Fraser: «eles creem (os americanos) unanimemente que a educação do povo é o mais importante dos interesses sociais e o que prevalece mesmo sobre todos os outros».

«Ora um tal estado de espirito foi durante muito tempo muito excepção no mundo. E' a antítese da indiferença tradicional dos ingleses nestas matérias. E nada de comparavel também quer na Alemanha quer em França, onde, sem dúvida a educação do povo foi concebida bastante cedo como indispensavel, mas pelas classes esclarecidas, liberaes ou dirigentes, antes que o tivesse sido pela massa popular. Nos Estados Unidos, é o povo inteiro que crê na educação, que a quer e que procede segundo essa conformidade.

Antes de encarmos as manifestações deste fenómeno é oportuno indicar muito sumariamente as suas causas, que são profundas. «Eles consideram, escrevia o referido bispo inglês há cinquenta anos, que um povo que tem o direito de se governar a si mesmo tem que ser instruido.» E é bem verdade que o povo dos Estados Unidos está muito melhor colocado que qualquer outro para ter o sentimento desta verdade, ele que recebe d'a a dia no seu seio bandos incultos de alemães, de irlandezes, de escandinavos, de polacos, de húngeros, de italianos, de sirios e de hebreus e para quem é uma necessidade vital de acudir prontamente todos estes elementos heterogêneos: a escola americana é, naturalmente, o mais eficaz instrumento para transformar a população de emigrantes e a sua progenitura directa — em cidadãos americanos.

Mas há outras razões. A principal é a convicção, por toda a parte espalhada, de que todo o cidadão tem o direito, e mesmo o dever, de tirar todo o partido possivel das suas faculdades pelo seu proprio interesse e pelo interesse da comunidade. Por consequência, cada homem ou mulher, tem direito, segundo o seu gosto ou aptidões, à melhor educação possivel; e o dever da comunidade é o de lhe fornecer todos os meios para esse efeito.

«O entusiasmo pela instrução traduz-se, nos Estados Unidos, por factos que muito espantam e edificam, à primeira vista, o observador europeu. Por toda a parte, nas grandes cidades onde chegam os Europeus, magnificos e dispendiosos palácios escolares; ouve-se até falar de liberalidades colossais em favor do ensino (atingindo 150 milhões de uma só vez para a Universidade de Palo Alto). Enfim nada fere mais os observadores do genero de M. P. Bourget e dos snobs de marca inglesa do que vêrem nos estabelecimentos americanos, de ensino secundario ou superior, jovens

sem recursos, que, sem deixarem de estudar, exercem, para viver, um pequeno officio, tal como o de cocheiro, o de mecânico ou de creado, sem que isso pareça mal ou sequer excepcional. Há até quem diga que esta característica pitoresca é muito americana.

As magnificas e dispendiosas escolas que se vêem por toda a parte nos Estados Unidos, são devidas, não ao governo federal, mas, (exceptuando as que são sustentadas por particulares) à iniciativa e às liberalidades contínuas das autoridades locais, municipais ou outras, da cidade ou do Estado de um dos Estados federados.

O que os ingleses admiram sobretudo nos Estados Unidos, não é o principio da descentralização, é o interesse dos corpos eleitos locais em votar e o dos contribuintes em pagar impostos destinados às despesas com a instrução pública. Não só do ensino primário, mas do ensino secundário e superior.

O desejo da maioria dos contribuintes é que todo o ensino seja dado gratuitamente em todos os graus, assumindo o público a responsabilidade de todas as despesas.

Eis agora um ponto em que todos os estrangeiros estão de acôrdo sobre a superioridade da escola pública americana. Ela é perfeitamente laica, e a dificuldade religiosa tão aguda por motivos bem diferentes, tanto na Inglaterra como em França, não existe nos Estados Unidos.

Todo o ensino religioso (a simples leitura da Biblia mesmo) é rigorosamente prohibido nas escolas mantidas pelos contribuintes; o ensino religioso está reservado para as Igrejas.

Este estado de coisas explica-se muito simplesmente pelo facto de, na America, a multiplicidade das seitas haver imposto a neutralidade absoluta nas escolas. E' que os Estados Unidos não se sentem politicamente ameaçados por nenhuma Igreja nem se julgam no direito de intervir no ensino das escolas livres confessionais das quais existe um certo numero (na maior parte católicas): Ensinem o que quizerem, desde que possam sustentar uma escola e achar alunos. De facto 92 por 100 das creanças americanas frequentam a escola pública elementar, neutra sob o ponto de vista religioso. Consideram os restantes 8 por 100 como um descrédito, que, mesmo a supôr que a escola primária confessional seja um perigo social, não merece uma legislação excepcional, restritiva do direito comum.

Ora isto afinal não passa de uma epístola aos cegos e aos surdos.

D.

## Conferências pedagógicas

Os professores da região escolar de Faro iniciam brevemente nesta cidade uma série de conferências pedagógicas.

Consta nos que a primeira terá lugar no dia 21 do corrente, sendo conferente o ilustre inspector-chefe da região que assim demonstrará, mais uma vez, o seu muito zelo por todos os serviços a seu cargo.

Bons impressos? So na Tipografia Regional Editora

## Nove de Abril

Foi solenemente comemorada em Faro esta historica data Na Sé ás nove e meia da manhã, o Rev.<sup>mo</sup> Prel.<sup>do</sup> rezou uma missa por alma dos combatentes que morreram na Flandres.

No quartel de caçadores 4 houve formatura geral, tendo feito uma interessante alocução o sr. tenente Joaquim José das Dores.

Depois, á tarde, realizou-se uma parada militar e, á noite, um espectáculo no Cine-Teatro que muitissimo agradou.

Os navios embandeiraram em arco e deram as salvas do estio.

No Liceu tambem foi celebrada esta data, com uma sessão solene presidida pelo Ex.<sup>mo</sup> Reitor. Falou professor Dr. Alves de Moura, que prefaciou a sua brilhante exposição lendo algumas páginas alegres do livro de André Brun — «A malta das trincheiras» — tendo-a terminado por um caloroso hino aos principios de paz e liberdade, aconselhando os alunos a que norteassem sempre o seu espirito por eles que teem que ser as bases sobre as quais se edificará a sociedade futura.

## Transcrições

«A Luta», nosso denodado colega da Horta (Açores), transcreveu o artigo «Ditaduras», que aqui publicamos. Muito obrigados.

## Congressos Internationals de agricultura tropical e subtropical e do café

Coincidindo com a exposição ibero americana, reunirão em Sevilha, de 6 a 12 de Junho de 1929, o congresso de agricultura tropical e subtropical e o congresso internacional do café.

Patrocinados pelo Governo espanhol, estes congressos, que são devidos á iniciativa da «Association Scientifique Internationale d'Agriculture des Pays Chauds», de Paris, terão uma importância excepcional para as zonas tropical e subtropical e para os productores e consumidores de café.

Os congressistas gosarão de bastantes facilidades — de que todos podem inteirar-se no consulado de Espanha nesta cidade, onde se acha aberta a respectiva inscriçã.

## Infâmia

Próximo do Largo Ferreira de Almeida, na manhã de 9 de Abril, mãos criminosas abandonaram um feto. Não comentamos.

## TERRAS DE PORTUGAL

Recebemos e agradecemos o n.<sup>o</sup> 15 desta brilhante revista, inicio duma série especial editada em português, francês e inglês e dedicada á exposição de Sevilha.

Imprensa num ótimo papel e magnificamente ilustrada, honra justamente o seu director e proprietario, o Sr. Gomes Barrosa, sendo das melhores publicações que, no genero, se teem feito em Portugal.

## CASA DO ALGARVE

A todos os algarvios e amigos do Algarve

A comissão organizadora da Casa do Algarve em Lisboa, ao dirigir o seu apêlo a todos os Algarvios e Amigos do Algarve, para se inscreverem como sócios de tão necessário quanto desejado organismo, julga interpretar o pensamento unânime não só da colónia algarvia da capital, mas de quantos vivem na própria provincia, e ainda de todos os nucleos algarvios das nossas possessões ultramarinas e do estrangeiro, especialmente Brasil e America do Norte, por meio das bases que a seguir oferece á sua ponderação criteriosa e elevada té regionalista:

1.<sup>a</sup> — A Casa do Algarve é uma agremiação regionalista de Acção social e propaganda, com sede em Lisboa e Delegações em todos os Concelhos do Algarve;

2.<sup>a</sup> — A sua aspiração máxima é reunir todos os Algarvios e Amigos do Algarve, sem distincão de credos politicos ou crenças religiosas, no mesmo culto indefectível pela defesa dos interesses morais e económicos da referida provincia e pela organização dos respectivos valores;

3.<sup>a</sup> — De inicio, a Casa do Algarve reunirá apenas dois organismos — um Clube ou Grémio e um Escritório de Informaçoes —, mas á medida que as condições o forem permitindo aggregará a si outros elementos, como sejam: um Instituto de Estudos Algarvios, um Hotel, um Salão de Exposições permanentes e outros meios de expansão;

4.<sup>a</sup> — A tunção economica da Casa do Algarve será realizada pelo estudo e solução prática dos problemas económicos que respeitam á provincia, sempre adentro dos interesses gerais do País, e quer por meio da acção local, quer pela sua influencia junto dos poderes centrais;

5.<sup>a</sup> — A tunção social exercer-se-á apertando os laços de união entre todos os elementos da colónia na capital, entre estes e a provincia e ainda com as colónias algarvias das possessões ultramarinas e do estrangeiro, nomeadamente Brasil e America do Norte, desenvolvendo o espirito de cooperação, tanto no que se refere a assuntos de natureza espiritual como material;

6.<sup>a</sup> — O Escritório de informaçoes funcionará sob a gerencia de uma Comissão Técnica especializada e esclarecerá todos os individuos ou entidades que a ele se dirijam sobre quaisquer assuntos respeitantes ao Algarve;

7.<sup>a</sup> — Podem ser sócios todas as pessoas nascidas no Algarve ou que tenham ligações com esta Provincia e sejam de reconhecida probidade moral.

Lisboa, 23 de Março de 1929.

A COMISSÃO ORGANIZADORA.

\* \* \*

Temos em nosso poder uma lista de inscrições, prontificando-nos a inscrever todas as pessoas que o desejem.

## U. P. A.

A' hora do nosso jornal entrar na maquina, iniciaram-se as palestras da U. P. A.

Foi seu iniciador o sr. dr. Francisco d'Ascensão Mendonça que está dissertando sobre a nossa Atrica Occidental.

No próximo numero relataremos esta exposição a que se seguirá uma conferência sobre a Guiné, feita pelo distinto colonialista sr. Comandante Carlos Aprá, no dia 21 do corrente

**NOTÍCIAS DE "A IDEIA"**

Com suas gentis filhitas, esteve em Faro o Sr. Manuel de Sousa Eusébio, abastado proprietário de Salir.

Tem estado nesta cidade o Sr. Dr. Francisco de Ascenção Mendonça, distinto professor assistente da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra

Retiraram para Lisboa os Srs. Pedro Gomes Marques e Dr. Humberto Pacheco.

Foram a Salir os Srs. António Dias Costa e Manuel Francisco Guerreiro, conceituados comerciantes da nossa praça.

Vimos em Faro o Sr. Manuel dos Santos Pinheiro, hábil farmacêutico e nosso bom amigo de Loulé.

Tem estado doente nesta cidade, onde veio passar as férias da Páscoa com os seus, a Sr.ª D. Ilda Viegas Olival, dig.ª professora em S. Bernabé. Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

Encontra-se em Faro o Sr. Tenente Mateus Moreno, ilustre director de "A Alma Nova" e um dos mais activos iniciadores do movimento pró «Casa do Algarve» que tem tido o melhor êxito.

Esteve em Faro o Sr. José da Costa Guerreiro, importante comerciante de Loulé.

Vimos em Faro com Sua Ex.ª Família, no último domingo, o Sr. Dr. Alberto de Sousa.

Abraçamos nesta redacção o nosso presado colaborador Dr. Francisco Fernandes Lopes.

Esteve também em Faro o nosso amigo Sr. Joaquim Filipe Viegas, abastado proprietário de Almancil.

Regressou de Lisboa com sua esposa, o Sr. Dr. Xavier de Valez.

Partiu ontem para Lisboa, com sua família, o Sr. Comandante Carlos Aprá.

Já regressou de Loulé o Sr. Capitão Adolfo Leopoldo.

Estão já em Faro os distintos professores do Liceu. Srs. Drs. Tenório de Figueiredo, Armando Cassiano, José do Nascimento e Capitão Pereira Mibreu.

Foi a Braga com curta demora, o nosso presado assinante sr. Antonio Bentes.

**Casamentos**

Com Miss May Ienrose Berry, gentilissima filha do nosso prezado amigo Sr. Comandante Carlos Aprá deve consorciar-se em Lisboa no próximo sábado o Sr. Rosendo Ribeiro Ruas conceituado comerciante da capital.

Pelo Sr. José Martins Sancho, importante proprietário de S. Braz de Alportel, foi pedida em casamento para seu filho sr. Eduardo José Sancho, benquisto comerciante da nossa praça, Melle, Maria Graciete de Sousa Figueira, gentilissima filha do Sr. Joaquim de Sousa Figueira. O casamento deve realizar-se brevemente.

**MULTAS**

Vários leitores nos tem pedido para chamarmos a atenção das entidades competentes para a forma como são impostas as multas nesta cidade, por qualquer infracção. Talvez não fosse inconveniente estudar bem o assunto, por maneira a não deixar de castigar aqueles que de facto o merecem e a evitar vexames e dissabores injustos.

**Balisagem da Barra**

Vão bastante adeantados os trabalhos de balisagem da barra do porto comum de Faro e Olhão, dirigidos superiormente pelo ilustre Chefe do Departamento Marítimo, o Capitão de Mar e Guerra Sr. Carlos Aprá.

**Uma carta**

A propósito da carta do Ex.º Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro, que no nosso antepenúltimo numero publicámos, recebemos há bastante tempo a que segue e que a absoluta falta de espaço nos impossibilitou de publicar mais cedo:

Sr. Director

Segundo supponho eu fui aquele leitor que chamou a atenção do jornal «A Ideia Republicana» para as muitas obras realizadas pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro—obras que, embora interessantes, talvez se devessem por enquanto dispensar, se atentarmos a que o seu elevado custo não podia coadunar-se com as economias desejadas na hora presente.

Ora no numero 15 do jornal de V. o sr. Coronel Pires Viegas, presidente dessa Comissão, elucida que «para os melhoramentos citadinos vão chegando as receitas ordinarias do municipio, mesmo sem a receita proveniente das multas» e garante que esses melhoramentos não ficam tão caros, como eu julgava, por as respectivas despesas serem directamente fiscalizadas por si e pelos seus activos colegas.

Tambem, sr. director, as pessoas que anteriormente dirigiam a Camara fiscalizavam as despesas e trabalhos realizados. E, como se conclue da exposição do sr. Coronel Pires Viegas, tendo consumido quasi inteiramente os 1.400 contos do empréstimo, elles não fizeram obras que tanto dessem nas vistas da imprensa da cidade.

Afim de levantar injustas suspeitas que, mesmo contra a vontade do seu auctor, a carta a que me venho referindo pode fazer sobre o zelo das pessoas que anteriormente dirigiram o municipio, não poderia o sr. Coronel Pires Viegas publicar os elementos necessários para o publico ver bem claramente que, embora a actual Comissão seja digna dos maiores elogios, aquella que a precedeu trabalhou tambem com a maior boa vontade e proficiencia?

Não suponha, Sr. Director, que eu deseje, por qualquer forma, apoucar a justiça dos elogios que o V. jornal tem feito á actual Comissão, ou que pretendo tambem lembrar a V. que os melhoramentos existentes, embora feitos por ella que por isso merecem todos os louvores, foram iniciados pela anterior.

Não tendo pertencido nunca á Camara Municipal de Faro, apenas falo nisto pelo justificado interesse que estes assuntos merecem a todos os municipios.

Releve-me o tempo que estas linhas lhe tomarão e creia que, pela publicação delzas, lhe ficará muito conhecido o

De V. etc.

Um leitor farense

**AFRICA MISTERIOSA**

Por Julião Quintinha

400 páginas ilustradas, de reportagens e impressões

de toda a Africa Portuguesa

Obra premiada no concurso de literatura colonial

A venda em todas as livrarias.

PEDIDOS A'

Editora Portugal Ultramar

Praça dos Restauradores, 13 1.º LISBOA

**ADEGA**

Uma das mais afreguezadas de Faro, com vazilhame para 25000 almudes, trespassa-se com muita ou pouca existencia. Facilita-se o pagamento.

Carta a este jornal, ás inicias P. J.

**VENDE-SE** O RETIRO DE S. LUIZ. Tratar no mesmo com Manuel Carmona.

**TRESPASSA-SE** UMA MERCARIA bem situada. Tratar com José Passos, Rua Pinheiro Chagas, 4 e 6 (á Pontinha)

**INCÊNDIO**

No sábado passado, pouco depois dos operários abandonarem o trabalho, declarou-se um violento incêndio na fabrica de cortiça do Sr. Manuel Pires, sita na rua do Matadouro desta cidade.

Ambas as corporações de bombeiros atacaram denodadamente o tógio com o melhor êxito, sendo, como sempre, mercedoras dos maiores elogios.

A fabrica estava segura, mas os prejuizos causados pelo sinistro são bastante superiores à importância do seguro que já foi liquidada pela companhia de que é agente o Dr. Humberto Pacheco.

**Agradecimento**

Sarah Saraiva Machado, seu marido, irmã, irmãos e cunhados, reconhecidamente agradecem a todas as pessoas que acompanharam o funeral do seu chorado pai e sógro, José Urbano d'Almeida Saraiva, assim como ás que por qualquer forma lhes manifestaram a sua máguá, e ainda ás que assistiram á missa de sufragio por alma do extinto.

Não querem deixar tambem de manifestar a maior gratidão aos Ex.ºs Srs. Drs. Bernardino de Carvalho, médico assistente, Alberto de Sousa e Candido de Sousa, pelo carinho e solicitude com que sempre trataram o saudoso morto e ás colectividades que se fizeram representar no funeral, a Camara Municipal de S. Braz d'Alportel, Associação Commercial e Industrial de Faro, Imprensa Comercio de S. Braz, Empresa do Cine Teatro Farense, Club Sport Lisboa e Faro e Sporting Club Farense.

A todos endereçam o seu comovido agradecimento.

**EDITAL**

Eu João Simões Quintas Junior, Engenheiro-chefe da 5.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que The Lisbon Coal & Oil Fuel C.º Ltd., pretende licença para instalar um deposito subterrâneo de 4000 litros de gazolina na Praça D. Francisco Gomes freguesia da Sé concelho e distrito de Faro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha com preendido na classe 2.ª da tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incomodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de «perigo de incendio» são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 5.ª Circunscrição Industrial, com sede em Faro, rua Conselheiro Bivar n.º 81-1.º Esq., as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, n praso de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo.

Faro e Secretaria dá 5.ª Circunscrição Industrial, 8 de Abril de 1929.

O Engenheiro-Chefe

João Simões Quintas Junior

**EMPREGADO COMERCIAL**

Caixeiro com longa prática no comércio de mercancias e mixto, ainda empregado, deseja colocação em casa de grande movimento, dando as melhores informações. Quem pretender dirija-se a Luiz Gonçalves—Ferragudc.

**Para tratamento das vinhas**

Vende-se em Faro na nova Casa de vinhos de J. J. DE SOUSA

—: Rua de Santo Antonio, 34 :—

**Os aparelhos necessarios para pó e para liquido**

: : Preços vantajosos : :

**FABRICA "LUSITANIA"**

Em Vila Real de Sto. Antonio

Vende-se ou arrenda-se esta fabrica, bem situada, pronta a fabricar atum ou sardinha, dispondo de uma superficie superior a cinco mil metros quadrados, com magnifica agua potavel.

Tambem se vende uma soldadura e uma estanhadeira, sistema Sudry, novas, ainda encaixotadas.

Trata-se com o gerente, nesta vila.

**Camara Municipal de Faro**

**EDITAL**

(Terrenos destinados a construções urbanas, vendidos por esta Camara)

JOÃO DOS SANTOS PIRES VIEGAS, Coronel de Infantaria e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Faro:

FAZ SABER que, por deliberação tomada por esta Comissão Administrativa em sua sessão de 4 do corrente, foi concedido o praso de noventa dias, a contar da data do presente edital, a todos os possuidores de terrenos baldios vendidos por este Municipio, a fim de os mesmos neles iniciarem, se ainda o não tiverem feito, as construções urbanas a que se obrigaram, as quais devem achar-se concluidas no praso de um ano, a contar daquela mesma data, sob pena das sanções correspondentes.

E para constar se mandou passar o presente edital, e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro, Paços do Concelho e Secretaria da Camara Municipal aos 6 de Abril de 1929.

O Presidente,

J. Pires Viegas.

**32** É O NUMERO DO TELEFONE DA CASA PORTUGAL (CAMISARIA)

**Fábrica de Moagem e Panificação**

VENDE SE em Vila Nova de Caxela, a 100 metros da Estação do Caminho de Ferro, com padaria mecânica anexa e várias dependencias que podem servir para outros ramos de negocio.

Trata-se na sede da firma Celoricos, Reis, Brito & C.ª Ld.ª, na mesma vila.

**Prensas de ferro**

Para azeitona, com 4 colunas, sistema «Mabil». Vende José F. da Encarnação,—Tavira.

**Torneiro mecanico**

OFERECE-SE chegado ha pouco de França, onde se foi aperfeiçoar na sua arte.

Trata-se com Cabeçadas & Santos, Ld.ª—FARO.

**Fatos a prestações semanais**

SÓ NA ANTIGA

ALFAIATARIA CARAPETO

RUA DE SANTO ANTONIO, 42

—:— FARO —:—

**20\$00**

**Fato pronto a vestir**

DA ALPAJATARIA de Ventura Gago Lopes Paisca FARO

**PALHA ENFARDADA**

Vende José F. da Encarnação, aos melhores preços do mercado, Tavira.

**Samorrinha & Samorrinha, Ltd. da**

Deposito de:

**Ferragens**

ARTIGOS PARA CONSTRUÇÃO

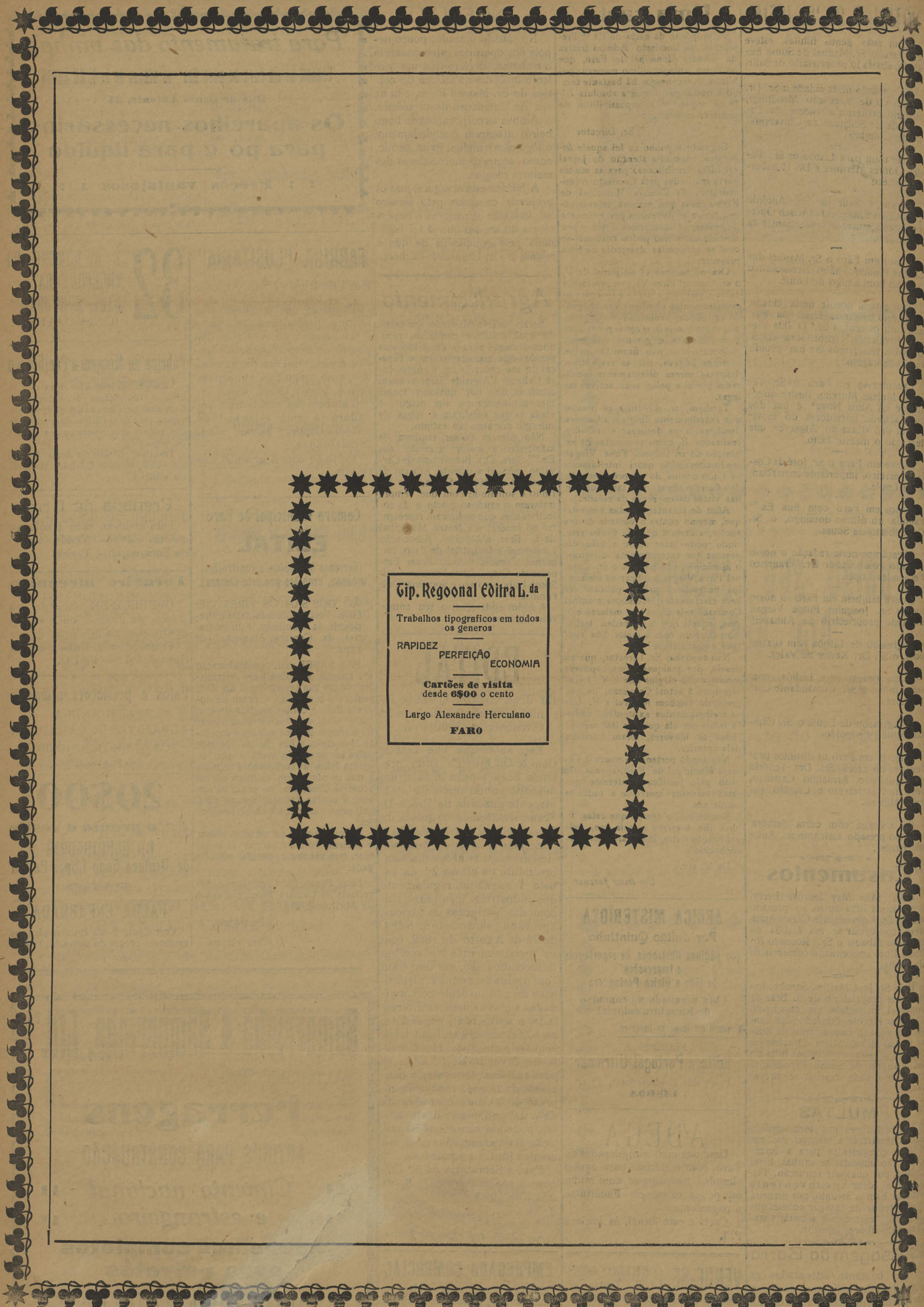
■ ■ Cimento nacional ■ ■

■ ■ e estrangeiro ■ ■

**Aparelhos completos para retretes**

MOSAICOS E AZULEJOS

65, Rua do lportel, 69—FARO



**Tip. Regoonal Edifra L. da**  
 —————  
 Trabalhos tipograficos em todos  
 os generos  
 —————  
 RAPIDEZ PERFEIÇÃO ECONOMIA  
 —————  
 Cartões de visita  
 desde 6\$00 o cento  
 —————  
 Largo Alexandre Herculano  
**FARO**

**Este numero foi visado pela comissão de censura**

**Vende-se**

Carvão sem cisco a 7\$50 a arroba, pôsto na casa do freguez, desde que seja enviado um simples recado ao largo do Carmo, 39, pois que nós, para evitar quaesquer embaraços aos Ex.<sup>mos</sup> freguezes, mandamos todos os dias um carro pelas ruas da cidade para fornecer V. Ex.<sup>as</sup>.

Carvão ensacado a arrôba 7\$00. Petroleo, o litro, 1\$90. Bolas, a duzia, \$60. Cepa a arroba, 3\$00.

A boa pinga? Só no Largo do Carmo, 39.

**JOÃO SOARES VIEGAS**

Com casa de pasto  
RUA LETES, 29 a 33 — FARO  
Bons vinhos e petiscos

**Vende-se**

Uma casa de moradia terrea, sita na Praça Alexandre Herculano 24 e um armazem na rua da Barqueta n.º 4.

Tratar na rua D. Francisco Gomes, n.º 50 — FARO.

**MANTEIGA DE NADOUPE**

A melhor e mais barata do mercado  
Preços especiais para revenda

**Merceria Carvalho**

LARGO MUNUEL BELMARÇO  
— FARO —

**BARBEARIA EM FARO**

TRESPASSA-SE, afreguezada e em bom local. Diz-se nesta redacção.

**OFICIAL DE BARBEIRO E CABELEIREIRO** oferece-se. Quem pretender dirija-se á rua do Carmo, 26—Faro.

**Mil e quinhentos BONETS**

CHEGARAM A' **CASA PORTUGAL**

**Oficina de barro ordinário**

e em v'dro e tudo o que diz respeito á sua arte, de Manuel Francisco dos Santos (em frente da Carreira do tiro)  
— FARO —

**José Gonçalves Lopes**

**Oficina de Marcenaria**

Mobílias em todos os estilos  
Fazem-se urnas para revenda  
Compram-se moveis usados  
Rua do Alportel, 14 a 22 — FARO

**SOCIEDADE DE MADEIRAS, LIMITADA**  
**FARO**

Madeiras nacionaes e estrangeiras aos melhores preços do mercado  
TRAVESSA DA MISERICORDIA, 11

Papel de cartas alta fantasia: avulso muito barato

**Livraria Internacional**  
(JUNTO AO CHIADO)

*The*  
**GENERAL TIRE**

Representantes:

**Cabeçadas & Santos, Lda.**  
**FARO**

**Silva Mealha**

Medico-Cirurgião

Ex-Interno dos hospitaes de Lisboa  
Director do Dispensario anti-tuberculoso

Consultas no dispensario das 12 ás 13

**Clinica geral e operações**

CONSULTORIO:

Praça D. Francisco Gomes 19

MORADA:

Rua Filipe Alistão, 21

— FARO —

**Vieira Branco & Teles, L. da**

Ferragens, drogas, papelaria  
tubagem e torneiras em todos os diametros

LARGO DA PALMEIRA

**FARO**

**"A IDEIA REPUBLICANA"**

Vende-se em FARO na livraria de A. S. Capela, Rua D. Francisco Gomes, 40 e em OLHÃO na sucursal da mesma livraria, Rua do Comercio, 38, agente de todos os jornaes, excepto do «Diario de Noticias». Recebem-se assinaturas e anuncios para este semanário.

**Livraria e Papelaria SILVA**

Artigos de escritório,  
: desenho e pintura :

Enorme sortido de calcomanias

Representante das casas:

**KODAK, PATHÉ e AGFA**

Revistas e jornaes nacionaes e estrangeiros

Rua D. Francisco Gomes — FARO

**Grande futuro**

TERRENO para construção vende-se 1000 metros na avenida 5 de Outubro com 32 metros de frente para a avenida, 32 metros para a rua Camilo Castelo Branco e 32 metros com fiert para o jardim do sr. Manuel José Nobre.

Para tratar, rua Francisco Barreto, 25.

**Vende-se**

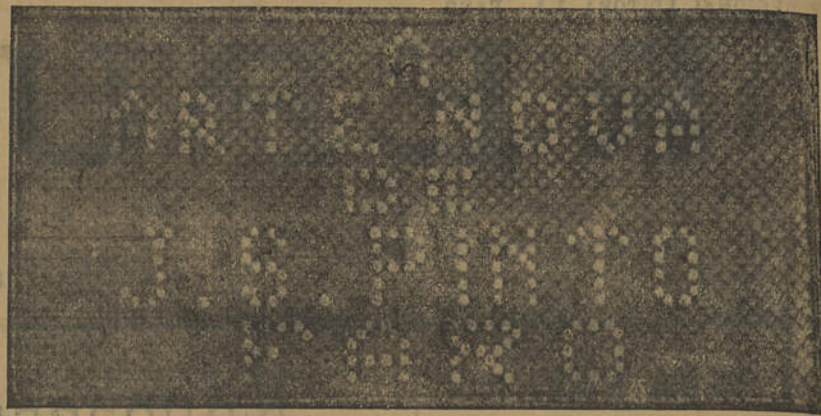
UM PREDIO com moradia, grande quintal e garage, aguas encanadas, cisterna e dois amplos armazens. Boa construção recente, na estrada de S. Braz. Tratar na rua Conselheiro Bivar, n.º 59 — FARO.



Representantes:

**Cabeçadas & Santos, Lda.**  
**FARO**

**CAPACHOS E COLCHÕES**



Preços sem competencia. | Descontos aos revendedores

**OFICINA DE CANTEIRO E MARMORE**

DE Manuel Rodrigues Palaré

CASA FUNDADA EM 1912

Execução de quaesquer obras concernentes a esta arte, tais como : jazigos, campas, letras em todos os tipos, marmores polidos, etc. Tambem se encarrega de cantarias para obras e trabalhos em grosso para pontes, nóras, lagedos, etc.

Trab lho garantido. — Preços sem competencia

RUA CUNHA MATOS **FARO**

**Marques, Vaz Velho & Caiado, Ltd.**

**Agentes de Navegação**

Carreiras regulares de vapôres para todos os portos do mundo

Telegramas ORAF Telefones n.º 14

Representantes dos srs.

**E. Pinto Bastos & C.ª Ld.ª**

**Marcus & Harting, Ld.ª, etc.**

*Enxovais em 24 horas*

Produção (media) 4 camisas por hora (Fabricação mecanica)



Gravataria e artigos de toilette para homem  
malas e meias para senhora

Telefone n.º

**MARIO VICENTE ROQUE**

**CASA PORTUGAL**

— FARO —

Pedir amostras pelo correio ou telefone.

**Manuel Dias Sancho**  
**Casa Bancaria**

Rua D. Francisco Gomes — FARO

**Todas as operações bancarias**

**Secção Maritima:**

Rua de Santo Antonio, 11 e 13

**Agentes de varias companhias de navegação com carreiras regulares para todos os portos do NORTE DA EUROPA, LEVANTE, AFRICA, etc.**

**Cabaz das Fructas**

DE **JOÃO SOTA**

Rua Tenente Valadim — FARO

Esmerado serviço de restaurant

Fructas temporãs e serodias

Vinhos, licôres e champagnes das mais acreditadas

— marcas —

Figo flôr do Algarve em ceias de tôdos

— os tamanhos, proprias para brindes —

Representante da afamada marca de manteigas

: : : « MADRIGAL » : : :